



NEPAN

# MUIRAQUITÃ

## Revista de Letras e Humanidades

### OS 153 ETNÔNIMOS DAS BACIAS DO JURUÁ, PURUS E ENTORNO, ELABORADO POR RIVET E TASTEVIN (1921): UMA FONTE ATUAL PARA A ETNOGÊNESE DA REGIÃO ACRIANA

*THE 153 ETHNONYMS OF JURUA, PURUS AND SURROUNDINGS BASINS, DESIGNED BY RIVET E TASTEVIN (1921): A CURRENT SOURCE FOR THE ETHNOGENESIS OF THE ACRIANA REGION*

Selmo Azevedo Apontes<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma tradução simplificada do artigo: *Les tribus indiennes des bassins du Purús, du Juruá et des régions limitrophes*. Rivet, P. & C. Tastevin (Mai, 1921), pp. 449-482. A finalidade dessa tradução é divulgar a lista dos 153 etnônimos das bacias do Juruá, Purus e das regiões limítrofes, com o objetivo de contribuir para uma etnogênese da região acriana. Tendo em vista ser um artigo em francês e pouco divulgado, pretende-se divulgar a lista para incentivar pesquisas comparativas dos nomes das etnias e suas possíveis identificações e localizações. Além de contribuir para reflexões sobre os povos originários que moravam nessa grande região que abriga três grandes famílias linguísticas que vai do Ucayali até o Madeira: Pano, Aruak e Aruá, pretende proporcionar subsídios para fundamentar e recuperar a trajetória de possíveis movimentos migratórios das populações indígenas.

**Palavras-chave:** Etnogênese. Rivet e Tastevin. Região acriana.

**ABSTRACT:** This article presents an abridged translation of the article: *Les tribus indiennes des bassins du Purús, Juruá et des régions limitrophes*. Rivet, P. & C. Tastevin (Mai, 1921), pp. 449-482. The purpose of this translation is to disclose a list of 153 ethnonyms of the Juruá basins, Purus and bordering regions, in order to contribute to an ethnogenesis of the Acrian region. Our objective is to make the list public to encourage comparative searches of ethnic names, including their identification and location. The original peoples living in this region encompass three large families (ranging from Ucayali to Madeira): Pano, Aruak and Aruá. Hence, we provide subsidies to support and recover the trajectory of possible migratory movements of these indigenous populations.

**Keywords:** Ethnogenesis. Rivet and Tastevin. Acrian region.

#### INTRODUÇÃO

O artigo de Rivet e Tastevin (1921) foi encontrado nos arquivos do Centro de Pesquisa Linguística da Amazônia – CEPLA – localizado no Campus da UNIR em Guajará-Mirim. Depois de adquirir a cópia do artigo, foi possível partilhar com alguns pesquisadores. Assim, objetivamos com esse trabalho, partilhar uma parte essencial do artigo que é, para essa finalidade, a relação dos et-

<sup>1</sup> Graduação em Letras pela Universidade Federal de Rondônia (2002). Mestrado em Linguística Descritiva pela Universidade Federal de Rondônia (2005) e Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva, pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2015). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Acre - UFAC - nas áreas de Latim, Filologia e Língua Portuguesa.

nônimos das bacias do Purus, Juruá e regiões limítrofes, pois consideramos importantíssimas para o entendimento da história das etnias que fizeram e que fazem parte do povoamento originário do Acre e região limítrofe. Essa partilha é feita através da tradução de partes consideradas importantíssimas sobre os 153 etnônimos das bacias do Juruá, Purus e do entorno.

A partir dessa relação das etnias pode-se levar a outros trabalhos interessantes, como a verificação e comparação das etnias citadas tanto pelo Barão quanto por Rondon, confrontando informações e averiguando possíveis movimentos e deslocamentos. Outros trabalhos também podem ser derivados, tal como a busca por informações específicas sobre povos e etnias que constam na lista de Rivet e Tastevin, mas que “desapareceram” ao longo do tempo, tal como os Kapexene, que, segundo os autores, localizavam-se nas duas margens do Aquiry, e curso inferior do Irariapé. Perguntas irão eclodir, tais como: onde estão os remanescentes dos Kapexene? Foram dizimados ou estão “ocultos” sob o nome de seringueiros, extrativistas e ribeirinhos?

Alguns autores já se aventuraram em realizar as sistematizações dos levantamentos realizados sobre os nomes das etnias presentes na Amazônia. Entre eles, podemos citar “O País das Amazonas” do Barão de Santa-Ana Nery, em 1899. Nessa relação de populações indígenas na Amazônia, apresenta uma lista alfabética de 375, que foi o resultado de registro desde 1768 até 1899, com algumas informações sobre localização e citação por viajante. O Barão acaba por aumentar uma lista de cerca de 230 etnônimos que o pesquisador Von Martius (1867) não faz menção (SANTA-ANA NERY, p. 219). A relação dos 375 etnônimos foi realizada com a consulta a vários materiais como o de Simão de Vasconcelos (1633), Jean Philippe Betendorff (1699), Cônego Francisco Bernardino de Souza (1874) e os relatórios dos presidentes e dos governadores do Amazonas (SANTA-ANA NERY, p. 220)

Em 1948, o Marechal Rondon e o etnólogo Barbosa de Farias publicam o “Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato-Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil”. Nessa publicação, apresentam um “quadro sinótico das tribos indígenas brasileiras, segundo os respectivos “habitats””. Em um quadro referindo-se ao Amazonas e Acre, são apresentados 107 etnônimos, com a referência à sua localização no rio e observações sobre a pertença a um grupo específico. Muitas informações sobre as etnias do limite fronteiro do Acre e Amazonas, que são os rios de Rondônia, estão catalogados na parte de Mato-Grosso, com mais 79 etnônimos.

Entre os trabalhos do Barão e Rondon e Faria estão os de Rivet e Tastevin. Publicado oficialmente com a seguinte referência: *Les tribus indiennes des bassins du Purús, du Juruá et des régions limitrophes*. Rivet, P. & C. Tastevin (Mai, 1921), na revista *La Geografie* – T. XXXV Páginas 449-482. Esse representa um dos melhores trabalhos já realizados sobre a etnografia e as considerações de Tastevin e Rivet são as que dão base para os trabalhos atuais de comparação e classificação das línguas da bacia do Juruá e Purus. Pelo que sabemos, Rivet nunca esteve na região do Juruá e do Purus. Ele era responsável pela seção etnológica do Museu do Homem, em Paris, e realizava um ótimo trabalho de registro, coleta de informações e veiculações permanente sobre as etnias da América latina. O artigo-relatório foi montado a partir das considerações do Pe. Tastevin que conhecia muito bem a região. Foi somado ao relatório com os trabalhos dos viajantes conhecidos e com os trabalhos de Spix, Martius e de Markhan. Ou seja, Tastevin e Rivet também utilizaram algumas fontes partilhadas pelo Barão.

#### **INFORMAÇÕES DO ARTIGO DE RIVET E TASTEVIN, CORREÇÕES E REFLEXÕES**

Segundo Rivet e Tastevin, do ponto de vista etnográfico, o Purus e o Juruá [e acrescentamos o Aquiry] *não podem ser separados, pois as duas bacias são conjugadas onde se encontram populações que falam*

*línguas muito idênticas* (RIVET e TASTEVIN, p. 449). Eles apresentam a unidade linguística da região, distribuindo em três famílias linguísticas: Pano, Aruak e Aruá. Infelizmente as informações sobre os Aruá não foram acessíveis por muitos pesquisadores que acabaram por incluí-los dentro da família linguística Aruak.

Os autores buscaram corrigir alguns erros cometidos pelos viajantes, principalmente em relação à colocação dos nomes das etnias pelos exploradores, com a colocação de nomes idênticos ou muito parecidos para povos de línguas diferentes (RIVET e TASTEVIN, p. 449). Então resolveram apresentar o estudo da geografia etnográfica. Dessa forma, eles apresentam a classificação das tribos por ordem alfabética (RIVET e TASTEVIN, p. 450). Também os autores buscaram, sistematicamente, eles eliminaram da lista um grande número de nomes de tribos, desaparecidas depois de longos anos, que nos foram transmitidas pelos primeiros missionários e viajantes.

“Ces noms sont souvent profondément altérés par une transcription défectueuse; d’autre part, l’habitat des tribus qu’ils désignent est impossible à déterminer avec quelque précision, faute d’indications suffisants. Ils auraient surchargé notre liste, déjà très longue, sans aucun bénéfice. On en trouvera d’ailleurs l’énumération complète dans les travaux de Spix et de Martius et dans la nomenclature des tribus amazoniennes de Markhan” (RIVET e TASTEVIN, 1921, p. 450).

Nesse trabalho, a relação das etnias é apresentada em ordem alfabética em três colunas: o nome, a localização e outras referências, com informações básicas e resumidas do texto original em francês. Para este artigo, apresentamos uma tradução simplificada das informações *das etnias por ordem alfabética* para divulgação, conhecimento e derivações e consequências próprias.

Utilizamos a mesma escrita proposta por Rivet e Tastevin para os nomes das etnias. Os autores já realizaram uma tentativa de adaptação dos nomes das etnias escritos e copiados dos relatos dos viajantes, etnólogos, missionários e etc. Alguns nomes de rios ou igarapés continuarão como estão: escritos em espanhol ou em uma língua de etnia específica. A utilização do símbolo {Ç} significa uma grafia aproximada para o som {tx} e o símbolo {š} para o som {x}.

	Nome	Localização	Outras referências
01	Amahuaka (pano)	Entre o Curumahá e o Purus, e de outra parte, sobre o Amoaca (Paraná do Vale, ou Riosinho del Crucero, afluentes à direita do alto Juruá e nas florestas do rio Amônia.	1º grupo - Devem ser, sem dúvida, relacionados com os Espinó do Curumahá.
		Afluente à direita do alto Ucayali e de Urubamba, Mishagua.	2º grupo - Está em continuidade com os Amahuaka, designados igualmente sob os nomes de Maspo, Epetineri, Hepetineri, Ipetineri, Impetineri. – Os que residem no baixo Ucayali são confundidos com os Kapanawa.
02	Amamanti	Mucuim	Amamanti ou Jamamari (Martius assinala na bacia do Madeira, no mesmo território que os Karipuna) – Puru-puru, – Katawisi, Yamamadi.
03	Aninawa (pano)	Alto Envira	Yaminawa
04	Anti		Kampa



05	Arara	1º grupo - Afluente à direita do Purus, do Yuma ou Arara, vindo da bacia do Madeira – Spix – Martius: entre o Purus e Madeira Villanueva: bacia do Jacaré, Purus, Ituxi Martius: Madeira e Tapajós, Mahué, Pirajuauara e Marmelos; Xingu (Aruak) 2º grupo: - Arara: Alto Liberdade e Humayta: Juruá (pano) .	Região de muitos índios.
06	Arapina	Arara	
07	Ararawa	Arara	
08	Araua	Chandless: igarapé Chiué-Juruá.	Pammari (aparentados aos Kulino, Yamamadi e Pammari).
09	Arayku		Uarayku
10	Aucuruy	Vivem sobre o Aucury ou Acuruy, afluente à direita do Amazonas.	
12	Auanateo (p. ex.)	Fritz: alto Javari	(Pano)
13	Bendiapa, Bendiapá	Bonjardim: Juruá	Mesmo que Kanamari
14	Buruè	Castelnu: Jutahy Marcoy: Biá	Parente do Katawisi
15	Buskipani		Kapanawa
16	Čakaya	Rio Yanayaco	(Talvez pano)
17	Čičireni		Contakiro
18	Čirabo	Tahuaya, Charapa e Amazonas	Fração dos Mayoruna
19	Čontakiro	São os Piro do Ucayali. Vivem nas nascentes do Sepehua e do Cujar e sobre o Rio Chandless ou Araçá, e nas nascentes do Purus.	Eles falam um dialeto Arawak muito próximos daqueles dos Kuniba do Juruá.
20	Espinó	Curumahá	Parece aparentado aos Amahuaka (vivem entre os Kujigeneri).
21	Guanaru (p. ex.)	Fritz: Juruá	
22	Guarayku, Huarayku	Uarayku	
23	Ibanoma (p.ex.)	Fritz: à direita do Amazonas, a oeste de Teffé, e a leste de Catuá.	
24	Imamari, Imamali	Cujar: Purus	
25	Impetineri	Amahuaka, Mayoruna	
26	Inapari	Maniteneri	
27	Inukuini	Nukuini	
28	Ipuriná, Hypurina, Huypurina, Jupurina	Purus, Hyacú, entre o Aquiry e o Ituxy; na nascente do Ituxy, entre o Caramanu ou Abuná, afluente do Madeira.	Kanütü, Kángite, Kangiti, Kánkiti ou Kánkete. Ehrenreich une Maneteneri ou Katianá aos Ipuriná, Kanamari do Hyacú e as “hordas” seguintes: Uariniri, Simoakuri, Keripoakuri, Kasarari, Kasiniri, Hānauiri, Maneteneri, Idyukuniri, Singaneneri.
29	Itipuna (p.ex.)	Fritz: entre o Jutahy e o Juruá.	
30	Jamamadi, Jamamandi	Yamamadi	

31	Jamamari	Amamati	
32	Jaminawa	Yaminawa	
33	Jawabu	Yauavo	
34	Juberi, Jubiri	Yuberi	
35	Juma	Yuma	
37	Juri	Yuri	
38	Kadekili dyapá	Tawiri	
39	Kairara	Tawari	
40	Kamarinigua	Sobreviela ou Cumaria.	(Pano)
41	Kamatika		Kampa
42	Kampa	Juruá-mirim Bacia do Tambo, Prené, de Ené, do Apurimac, do Urubamba, do Yuveri e do alto Madre de Dios.	Fração de uma grande tribo diversa sob os nomes: Anti, Kamatika, Kimbiri, Pangoa, Katongo, Kirinairi, Mačiganga, Pukapakuri, Masko, Sirineíri, Tappa, Uguniciri.
	Kampeva		Omagua
	Kanamari 1°	Purus, entre os Rixalá, e, sobretudo, entre o Curumahá.	Kanamari ou Kanawari (pano)
	Kanamari 2°	Rio Pupunha, na embocadura do Tarauacá, rio Biá, afluente à direita do Jutahý.	Kanamari (não são pano).
43	Kanamari 2b	Vivem entre os Katukina, depois de Tarauacá, nas nascentes do Pahuini até o Purus. Bacia do Jurupari, afluente à direita do baixo Envira e do Massipiri, nas nascentes do Tapauá, que se origina entre o Pahuini e o Jurupari.	Parentes dos Parawa, Bendiapa, Tawari, Kayarára, Tukundiapa e aqueles incluídos no grupo Katukina, e verossímil ao Katawisi e os Barué.  Nome genérico de: <i>Autuköna</i> ou <i>Tuköna</i> .  Nomes que dão a si mesmo: Kanamari do Juruá: <i>Wili</i> ou <i>Wêlê dyapa</i> . Katukina do Biá: <i>Pidá dyapá</i> Tukundiapa: <i>Tukano dyapá</i> Bendiapa: <i>Beñ dyapá</i> Tawari: <i>Kadekili dyapá</i> Kayarára: <i>Wadyo paraniñ dyapá</i> Kanamari (entre o Pahuini e o Envira): <i>Tyumã dyapá</i>
44	Kanamari 3	Kanamari do Yacu e das nascentes do Iriapé, afluente à direita do Aquiry.	Spix: situado a oeste da embocadura do Juruá. Estreitamente aparentada com Contakiro-Piro, Kuniba do Kuruá, Kampa, Ipuriná, Maneteneri e Inapari.
45	Kángiti, Kángite, Kánkütü, Kánkiti, Kánkete		Ipuriná
	Kapaná		Yamamadi

46	Kapanawa a)	No maciço das nascentes do Tejo, Gregório e Liberdade, até à nascente do Breu ou Breo, entre o São João e o Caipora, afluente à direita do alto Juruá e nas nascentes do Envira.	Dialeto pano, significa “índios-esquilos”.
47	Kapanawa b)	Nas nascentes do Yavary, do Tapiche do Blanco e entre o rio Maquea ou Alacrán e Guanacha.	Possuem o nome especial de Buskipani.
48	Kapečene	Nas duas margens do Aquiry, e curso inferior do Irariapé.	Hassel classifica entre os Araona, povo Takana.
49	Kapinamari		Yamamadi
50	Karunawa		Kulino
51	Kašarari (2.000 indivíduos)	Nascentes do rio Curequeté, afluente à direita do alto Ituxy.	Stiglich: Kačaradi Labre: Kačarari Cf. Ipuriná
52	Kašibo		Kašinawa
53	Kašinawa	Ocupam uma grande extensão do rio à direita do Envira, o Paraná do Ouro, o alto Muru e seus afluentes à direita, o Iboçu e o Humayta, o alto Tarauacá, o alto Gregório e o Alto Liberdade.	Pano Kaši= morgeco Naua= índio Kači-bo, kaši-bo ou kahi-vo
54	Katawiši, Katawixi		Encontra-se na bacia do Purus e do Juruá; entre o Purus e o Madeira.
55	Katianá, Kateana, Kathayana	Chandless: entre o Yapahá, no Purus. Stiglich: nas nascentes do Curumahá.	Candless: Esses são diferentes do Kanamari do Curumahá.
	Katongo		Kampa
	Katukina 1)	Gregório, nascente do Reconquista. Chandless: Juruá, antes do Mu [Moa?] ou Liberdade. Linhares: rio Katukina, afluente do Tarauacá e sobre o alto Envira.	Pano. Stiglich: aparentados aos Nawa e aos Kapanawa.
	Katukinaru 2)	Nas margens do Embyra e Embyrasy, afluente do Tarauacá e perto do Jatuarana-paraná.	Bach: tupi Briton: arawak
56	Katukina ou Pidá Dyapá -3 a)	Jutahy, nos dois afluentes: Mutum e o Biá.	Spix: aparentada aos Kanamari
57	Katukino – 3 b)	Marcy: rio à direita do Tarauacá, à esquerda do Purus; ao sul, Tapauá, nas margens do Mucumim. 1909, nas nascentes do Coari, sobre o Teffé e depois sobre o Tapauá.	Aparentados aos Kanamari do 2º grupo.
58	Kauni (p. ex.)		Fritz: à direita do Jutahy
59	Kayarará		Tawari
60	Kimbiri		Kampa
62	Kirinairi		Kampa
63	Kokama	Baixo Ucayali	Dialeto Guarani

64	Kolë		Kulino, Yamamadi
65	Kontanawa	Alto Tarauacá e Humaitá, afluente à direita do alto Muru.	Pano: índios coco de palmeira jasi.
66	Koto	À esquerda do Envira no nível da embocadura do Yaminawa.	Pano: índios jovens.
67	Kuchiuuára	Spix, Martius: no rio Purus. Fritz: Doa ao Purus o nome de Cuchiua-ra, tribo ao longo da margem meridional do Amazonas a leste da embocadura do Purus.	Pelo seu habitat, estes índios correspondem absolutamente aos Mura dos autores recentes.
68	Kujigeneri	Curumahá, e entre os Kanamari e na jusante do Espinó, e provavelmente também sobre o Cujar.	O nome porta a desinência do plural masculino do Ipuriná: niri.
69	Kuliña		Kulino
70	Kulino, Kulina, Kurina, Kolina	Castelnau: Chiruan Chandles: à direita do Juruá, Tarauacá ao Envira. Também estão no Paraná do Ouro, rio Curinahá ou Santa Rosa.	Com razão, Chandless e supõe que os Kulino devem fazer parte da tribo dos Yamamadic
71	Kuniva, Kunibo	Juruazinho e o Jutahy	Chandles: Igarapé Acará – aparentada com os Maneteneri do Purus. Dialeto Arawak, próximo do Piro-Contakiro de Ucayali, do Kanamare de Spix, do Inapari, do Kampa-Anti e do Ipuriná, sub-grupo “pré-andino”. Stiglich: Pachitea; Marcoy: dialeto pano.
72	Kuria	Alto Muru e alto Envira	Kulino
73	Kuriaua	Paraná do Ouro, afluente do Envira	
74	Kurina, Kulino	Fritz: margem direita do Amazonas, entre o Javary e Eneate: Jandiatuba.	Língua nada em comum com os Kulina ou Kulino do Juruá.
75	Kutia dyapá	Katukina	
76	Kurukuru	Pammari	
77	Kuyanawa	Entre o Moa e o Paraná dos Mouras.	
78	Mačiganga	Kampa	
79	Mainaua	Vivem sobre o rio do mesmo nome, nas nascentes do Purus, onde Chandless “os encontra em pleno estado de natureza, ignorando ainda o uso do ferro.”	Por consequência impossível saber se esses índios falam uma língua Pano ou uma língua Aruak do sub-grupo pré-andino.... Seu nome significa <i>índios peixe-acará</i> .
80	Mananagua, Manamabobo	Fritz: margem direita do Ucayali (rio Callaria).	Steinem: Pano. O nome significa <i>índios da montanha</i>
81	Maniteneri, Maneteneri, Manetiniri	Chandles: Purus, a meio caminho da entre o Hyacu e Acará, a margem do Maloca, nas nascentes do Aquiry; Outro grupo na margem direita do Madre de Dios entre o Tacuatimanú e Amigo.	São conhecidos sob o nome de Inapari ou Mashco-Piro. Stiglich: aparentados com o Huačipairi. Significa, em Ipuriná, <i>os cervos (veados)</i> .



82	Marawa, Maragua	Chandless: Canal do Breo e canal do Tucuman, e uma família instalada sobre o Caápiranga perto de sua confluência com o Juruá. Outros identificam no rio Sapo (Içapo) ou Rio Zinho (sic), baixo Jutahy e nos pequenos igarapés até o Juruá.	Arawak
83	Marinawa	Furnaya, afluente do alto Envira.	Em Pano significa índios cotias.
84	Marubo, Maruba, Moruba, Marova	Rio Cochiquina, afluente à direita do Amazonas, e entre os Mayoruna do Javary	Eles são aparentados por consequência à família Pano e foi um erro que Martius e Marcoy os confundiu com os Marawa, que são Arawak. Em Kašinawa, significa: estropiado da testa.
85	Masarari	Spix e Martius : baixo Jutahy, sobre o afluente Maçarari.	
86	Maseuruna	Stiglich: rio Gregório	
87	Mashco-Piro	Maniteneri	
88	Masko	Kampa	
89	Maspo	Amahuaka	
90	Mayoruna, Maxuruna	Fritz: Território compreendido entre os dois rios Ucayali, Amazonas (entre os rios Tamchiyacu e Cochiquina) e o Javary (Jakirana). Entre o Javary e o Ituhy nas margens do Curuçá.	São conhecidos como Impetineri. Dialeto pano. Em Kiçua “ <i>bomem do rio</i> » ( <i>mayo</i> : rio, <i>runa</i> : homem)
92	Miránya	Rio Cauinarý, afluente à direita do Yapurá.	
93	Moruba	Marubo	
94	Mura	Depois de Martius: Região do Madeira compreendida entre os rios Capana, afluente ocidental, e Oricori ou Manikory, afluente oriental, e a Ilha de Tamanduá. Depois do século XVIII: à direita do Amazonas, nos lagos e igarapés entre o Tefé e o Madeira. Bates: Amazonas, na Ilha Tupinabara, perto de Tefé. Castelnau: Madeira Spix e Martius: rio dos Mura ou Paranimirim do Jarí e Amazonas; depois, no lago Manacari; entre Codajás e o baixo rio Negro.	Briton classifica, sem provas suficientes, no grupo tupi-guarani; no entanto, ele confunde os Mura com os More, que vivem entre o rio Guaporé e o rio Baures, e falam um dialeto Čapakura. Atualmente eles são completamente assimilados e falam todos a “ <i>língua geral</i> ”.
95	Nauna (p. ex.)	Fritz: entre o Jandiatuba e o Jutahy.	
96	Nawa	Chandless: Alto Juruá, perto da confluência do Mu ou Liberdade.	Stiglich: Semelhantes ao Kapana e aos Katukina do Javati-alto. Falam um dialeto Pano.



97	Nukuini, Inukuini	Alto Moa, entre o Sungarú e o Móa.	Os Kašinawa se dão o nome de <i>bu-mi-ku-i</i> (onça venenosa e cheirosa – Linhares).
98	Omágua	Fritz: Amazonas, do Napo ao Juruá; outro grupo na embocadura do Tefé.	Kampeva – Vivem nas grandes ilhas do Maraón. Falam um dialeto guarani.
99	Pakanawa	Nas nascentes do Envira	Steinen: pano ( <i>índios punbal/jaca</i> ).
100	Pama	À esquerda do Madeira no montante do Maparana.	Briton: Araua ao lado dos Pammari.
101	Pamana, Pammana	Ituxy e sobre o Mucuí	Briton: O mesmo que Pammari
102	Pammari, Pamari	Nas lagoas do médio Purus ao Jacaré; Chandless: depois da embocadura do Tapauá. Ehrenreich: depois do rio Ituxy. Steere: perto de Hyatanaham.	A si mesmo chamam de Paumari, Pamauri; os Ipuriná os chamam de Kurukurú. Falam um dialeto Arawak estreitamente aparentado aos Yamamadi, aos Kulino, aos Araua.
103	Pangoa		Kampa
104	Parawa	Em Santo Amaro, rio à direita do baixo Gregório.	Aparentados aos Kanamari (2º grupo), aos Katukina (3º grupo), aos Tawari e aos Bendiapa.
105	Passé	Baixo Japurá, que se estende do rio Negro ao Putumayo. Bates: ao sul do Amazonas, nas nascentes de um igarapé que vem do sul e se junta ao Tefé; e em pequenas colônias isoladas entre Tefé e Jutahý.	Arawak
106	Pauana (p.ex.)	Fritz: rio à direita do Amazonas, entre Tefé e o Catuá.	
107	Pelados	Mayoruna	
108	Pidá dyapá	Katukina	
109	Piro	Contakiro	
110	Pitsobu, Pičobo, Pičabo	Rio à direita do Ycayali, sobre um pequeno afluente situado entre o Coingua e o Camariniguas (Cumaria).	Pano Steinen: entre os Taguanigua ou Tahuania (moderno). O nome destes índios significa em Pano “os periquitos”: Pičo, em kašinawa. Pitzo, em Sipibo.
111	Poianawa	Alto Moa	Idênticos aos Kuyanawa
112	Pukapakuri	Vivem sobre os dois rios do Camisea e os afluentes à direita do Urubamba.	Aparentados aos Kampa
113	Puru	Castelnau: informante em Chiruan	É muito provavelmente uma fração dos Yamamadi.

114	Puru-purú	XVII: Ocupou as margens do Purus depois da embocadura em até 50 lugares. Marcoy e Caltelnu: pequenos grupos na embocadura do Ituxy sobre as margens do Purus, no ponto em que este rio recebe à direita um pequeno rio chamado Pamuary.	Polak: Puru-puru, em língua geral, significa <i>pintados</i> .
115	Remo	Nas colinas de Contamana no alto Juruá-mirim e no interior das terras a oeste de Ucayali, entre a cordilheira de Canchahuaya e o rio Tamaya.	
116	Sabaibo, Soboyobo	Sobreveli: nas montanhas de Pisobu, sobre o Taguanigua ou Tahuania.	O nome significa em Pano <i>os lagartos</i>
117	Sakuya	No nível da linha divisório das águas entre o Tamaya e o Juruá; ele é um braço dos Remo.	Seu nome pode significar em Pano: <i>rio da palmeira açai</i> ou <i>rio do gengibre</i> .
118	Šahnindawa	Vivem na margem direita do Envira, e ao longo do afluente Riozinho.	
119	Saninawa	Vivem sobre o Valparaiso (sic), afluente à direita do alto Juruá.	Seu nome significa em Pano: <i>índios periquitos</i> . Sobreveli: aparentado aos Saninawakana, do alto Coniguati e o alto Oncano, do Ucayali, perto das nascentes do Chesea (moderno).
120	Šawánawá		Arara
121	Sensi, Senci, Senči, Sensivo	Vivem na margem direita do Ucayali, no monte de Sarayacu, sobre o Huanacha e o Chanuya, ou Shanaya.	Pano
122	Sewaku		Estes índios vivem ou viviam (sic) sobre o Pauini, afluente à esquerda do Purus. Marcoy: Sehuaku, margem à esquerda do Purus, em frente à embocadura do Sepatinim.
123	Simirinče		Čontakiro
124	Sinabu		Šipinawa
125	Sipibo		Šipinawa
126	Šipinawa	Vivem entre o alto Liberdade e o alto Valparaiso, ainda que sobre o Amoaca e o Grajahu, afluentes à direita do alto Juruá.	O nome significa em Pano: <i>índios macaco soim</i> .
127	Sipó, Cipó	De acordo com um testemunho dado à Chandless e a Castelnau, vivem nas margens do Tapauá e teriam sua principal vila sobre as margens de um pequeno lago Uruá.	Tupi: sipó (cipó)
128	Sirineri		Kampa
129	Tampa		Kampa
130	Tawari, Tauaré	Kadekilo dyapá vivem entre São Felipe sobre o Juruá e nas nascentes do Jutahy. Os da nascente do Jutahy se dão o nome de <i>Wadyo paraniñ dyapaá</i> , e são chamados Kairara ou Kayarára pelos Kanamari.	Aparentados aos Kanamari. Tawari: camarada.

131	Tikuna	Bates: Canal lateral do Amazonas. Stiglich: No lugar entre Letícia e Pebas. Atualmente, ainda se encontra famílias isoladas até o Jutahý.	Dialeto arawak muito alterado.
132	Tabočana (p.ex.)		Fritz: entre o Jutahý e o Juruá, ao sul de Itipuna
133	Tukundiapa, dyapá	Tukano	Vivem ao sul do rio das Pedras e o rio Te-coahy, afluente do Javary. São aparentados aos Kanamari.
134	Tušinawa		Vivem sobre o Humayta, afluente do alto Muru, e sobre o Furnaya, afluente do alto Envira. Castelnau: no Jutahy, entre os Katukina. O nome significa, em Pano, <i>índios amarelos</i> .
135	Uainamari		Vivem no interior das matas, nas margens esquerdas do Purus, até o Hyacú.
136	Uairua (p.ex.)		Vivem a leste do Juruá
137	Tyumã dyapá		Kanamari
138	Uaryaku, Guareyku, Arayku	Huarayku, Wareku,	Fritz: vivem na margem direita do Amazonas, entre o Jandiatuba e o Jutahý. Viajantes modernos: margem direita do Yavari, nas nascentes do Jandiatuba e sobre o Jutahú, entre os Katukina. Spix e Martius: representantes em Olivença e em Fonte Boa. Falam um dialeto Arawak.
139	Uaurate		Fritz: nas nascentes do Eneate, rio que corresponde sensivelmente ao Jandiatuba.
140	Uguničiri		Kampa
141	Wadyo paraniñ dyapá		Tawari
142	Wareku	Uarayku	
143	Wili dyapá, Wèlè dyapá		Kanamari
144	Yamamadi, Jamamadi, Jamamandi	<sup>36</sup>	Vivem nas florestas situadas entre o Purus e o Juruá, em um território limitado pelo Mamoria-Mirim, o Pauini, afluente do Purus e na margem direita do Chiruan, afluente do Juruá. Os Ipuriná chamam de <i>Kapaná</i> e os Kanamari <i>Kólo</i> . Ehreinreich: dão a si o nome de <i>Kapinamari</i> .
145	Yaminawa, Yuminawa, Jaminawa		Esta importante tribo (sic) vive sobre o Yaminawa, afluente à direita do Envira, perto do Jurupari, sobre o alto Tarauacá, sobre o Humayta afluente à direita do Muru, sobre o Igarapé da Besta ou Rio-sinho, afluente do alto Liberdade, sobre o Valpariso, o Amoaca, o Tejo e o São João, afluentes à direita do alto Juruás. Falam um dialeto Pano, e o nome significa “homens-índios”, nós preferimos esta outra etimologia: <i>iami</i> : machado; <i>nana</i> : índio.

146	Yauavo	Vivem sobre o Acuria ou Aturia, afluente à direta do Alto Juruá.	O nome significa em Pano “ <i>quai-xadas</i> ”. Esses índios são idênticos aos Jawabu que Castelnau os localiza a umas léguas a Leste do Ucayali e que falam um dialeto Pano.
147	Yaya	Vivem na margem esquerda do Juruá.	Sub-tribo dos Nawa
148	Yoëmamai (p.ex.)		Fritz: entre o baixo Jutahý e o baixo Juruá, entre o Juruá e o Tefé e entre o Catuá e o Purus.
149	Yuberi, Juberi, Jubiri	Vivem sobre o baixo Tapauá. Informantes de Castelnau: assinala de Jubiri, que não difere em nada dos Purupuru.	Aparentados aos Pammari. Mesma língua que os Purupuru do lago Abunini (situado na margem direita do Purus, na jusante do Mamoria-asu (sic)).
150	Yuma, Juma		Arara
151	Yura	Vivem nas nascentes do Juruá sobre o Pi-queyaco e o Torolluc.	Seria um ramo dos Amahuaka.
152	Yuri, Júri	A importante tribo dos Yuri (sic) vive no baixo Japurá depois do delta até as primeiras quedas e que atentam à leste o baixo Iça; ainda possuem duas colônias ao sul do Amazonas, uma na embocadura do Jandiatuba, e outra perto de Tefé.	A língua dos Yuri, que não foi ainda ligado a nenhuma família linguística, possui numerosos elementos Arawak e Maku.
153	Yurimagua, Zurimagu	Fritz: indica uma tribo com este nome entre o Paraná de Cupea, braço oriental do delta do Japurá e Amazonas. Primeiramente, estes índios ocuparam o curso do Amazonas, depois o Jutahý a Oeste até o Purus.	Aparentados aos Omaguas.

#### REFLEXÃO DOS AUTORES APÓS A LISTA

Depois do trabalho de estudo analítico, Rivet e Testevin perceberam que alguns grupos puderam ser classificados; outros não podem ser classificados com certeza. Apresentamos, aqui, algumas reflexões dos autores. Os dois grupos que podem ser classificados, **Pano e Arawak**, ocupam um imenso território. Aparece também uma família linguística especial e que convém citar, malgrado os inconvenientes de uma nomenclatura que foi aplicado a estas tribos sob forças diversas, o grupo **Katukina**, a língua deste grupo a mais antigamente conhecida como Katokina de Spix.

Outros grupos linguísticos penetraram no coração da região, como o grupo **Tupi-Guarani, Caribes, Takana** igualmente marcaram presença no lado sul da bacia do Purus.

As tribos de **língua Pano** formam, de noroeste a oeste da região considerada, uma grande toalha contínua, que parece ter pelo eixo Amazonas e Ucayali, e se estabelece ao sul de alto Juruá e se encaminha sobre as fontes do Purus. O grupo sudoeste compreende os Karipuna, os Pakaguara, os Sinabo, os Chacobo e os Kapuibo, que vivem sobre o Beni, o Mamoré e o alto Madeira.

Em geral temos, uma cortina grossa de tribos Arawak que se interpõe entre os Panos do Ucayali e do Juruá e os Panos do Madre de Dios, e entre aqueles Panos que estão no Beni-Mamoré, se encontram o bloco compacto de tribos Takana (RIVET e TASTEVIN, p. 477). As tribos **Arawak** formam um grupo compacto que ocupa tudo o Purus, se estendendo ao norte até o médio



Juruá e transborda ao sudoeste sobre o alto Madre de Dios e os afluentes do alto Ucayali (RIVET e TASTEVIN, p. 478).

Esse grupo *Arawak* se subdivide em dois sub-grupos dialetais muito diferenciados.

#### 1º - SUB-GRUPO PRÉ-ANDINO:

- Ipuriná, Kaxarari, Kanamari (do 3º grupo), Maniteneri, Inapari, Contakiro-Piro, Kuniba do Jutahý, os Kampa (com suas múltiplas subdivisões) e verdadeiramente também os Huachipairi, os Uainamari, os Imamari, os Katianá e os Kujigeneri.

- Quer dizer: todas as tribos do auto Purus, do ato Madre de Dios e do alto Ucayali

#### 2º - CORRESPONDE AO ANTIGO GRUPO ARAUA DE BRITON: SUB-GRUPO ARAUA:

- Araua, Kapinamari, Kulina, Pama, Pammana, Pammari, Puru, Purupuru, Yamamadi, Yuberi, e segundo semelhança, os Amamati, os Kuliña ou Karunawa, os Kuria, os Kuriana, os Sewako e os Sipó, que margeiam e cercam o sub-grupo pré-andino ao norte e ao noroeste (RIVET e TASTEVIN, p. 478).

Já as tribos de língua *katukina* ocupam uma banda continua, partindo do eixo do Juruá, formado pelos territórios contíguos dos Tukundiapa, os Parawa, dos Bendiapa, dos Tawari, dos Kayarára, dos Kanamari (no nosso segundo grupo), dos Burué, dos Katukina (do nosso 3º grupo), dos Katawixi. Os dialetos falados por estas diversas tribos são muito homogêneos, com a exceção do dialeto Katawixi, que é muito diferenciado (RIVET e TASTEVIN, p. 479).

É muito provável que este grupo Katukina é provisório e que será fusionado cedo ou tarde com um outro grupo já constituído. Um estudo rápido dos materiais em nosso dispor, do mesmo que o estudo dos vocabulários Yuri, nos tem revelado muitas concordâncias lexicográficas com as línguas do grupo Maku, localizada justamente entre os rios Negro e Japurá (RIVET e TASTEVIN, p. 479).

Rivet e Tastevin resumem a carta linguística afirmando que, apesar das numerosas lacunas, a carta linguística da bacia do Purús e do Juruá e das regiões vizinhas, tem ainda apresentado confusa e extraordinariamente complexa. Ou seja, eles apresentam a carta linguística, apesar de ter numerosas lacunas, será precisada e simplificada, corrigida. Dessa forma, a etnogênese desse território, que está entre os menos conhecidos da América do Sul, possa ser conhecida (RIVET e TASTEVIN, p. 479). A carta deles precisa zonas que são as mais urgentes para se estudar, as tribos que serão indispensáveis de estudar, antes que elas desapareçam. E se o artigo deles servisse somente para orientar os pesquisadores de viajantes ávidos por conhecer a terra inexplorável, eles já teriam atingido o objetivo deles (RIVET e TASTEVIN, p. 480). É essa a função de todo trabalho: orientar novos viajantes.

#### REFERÊNCIAS

- RIVET, P. & TASTEVIN. Les tribus indiennes des bassins du Purús, du Juruá et des régions limitrophes. Mai, 1921. In: **La Géographie XXXV. Société de Géographie. Paris 1921. pp. 449-482.**
- RONDON, General Cândido M. S. & FARIA, João Barbosa de. **Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato-Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil.** Tomo 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948.
- SANTA-ANNA NERY, Barão. **O país das Amazonas.** Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979 [1899].

DATA SUBMISSÃO 13-05-2019  
DATA APROVAÇÃO 15-06-2019